

GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS NA GUINÉ-BISSAU: UM ESTUDO NOS ARQUIPÉLAGOS DOS BIJAGÓS

Sana Mané¹
Madile Bicoliof Sanha²
Camponi Tignate Baré³
Maria De Fátima Souza Da Silveira⁴

RESUMO

Os recursos naturais têm sido fundamentais para a sobrevivência do Homem visto que são as fontes da sua base alimentar desde o início da história da humanidade. No entanto, ao longo do tempo viu-se uma acrescida preocupação com relação a estes recursos, em razão do seu constante uso/exploração de forma não adequada. O que fez crescer debates no mundo em defesa da questão climática (exemplo recente de 27^a Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas - COP 27), buscando medidas para um mundo sustentável. Seguindo essa visão da sustentabilidade, este trabalho objetiva aprofundar a nossa compreensão referente a algumas estratégias que as comunidades tradicionais Bijagós (um dos mais de trinta grupos étnicos da Guiné-Bissau) usam para gerir estes recursos de forma sustentável. No procedimento metodológico, usou-se a abordagem qualitativa, adotando-se a pesquisa bibliográfica. Os resultados deste estudo nos possibilitaram a compreensão de que as estratégias tradicionais de comunidades tradicionais Bijagós são eficientes.

Palavras-chave: gestão ambiental e sustentabilidade; comunidades tradicionais de Bijagós; Guiné Bissau.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA, Discente, sanamane93@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira- UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas , Discente, ismaelmadile@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira- UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas , Discente, camponimendes94@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências Humanas, Docente, fatimasilveira@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

A Guiné-Bissau fica situada na costa ocidental Africana, no hemisfério norte do continente, que além do território continental possui ainda uma parte insular que integra mais de 80 ilhas e ilhéus que compõem o arquipélago de Bijagós, onde se encontram as melhores praias do país e refúgios ecológicos. As comunidades tradicionais de Bijagó dependem diretamente desses recursos naturais para subsistência. O país é limitado ao norte com a República do Senegal, ao leste e ao sul com a República da Guiné e ao oeste com o oceano Atlântico (EMBALO, 2020).

A superfície total do país é de 36.125 km², que para além do setor autónomo de Bissau (capital do país), que possui uma correspondência de a 2,1% em termos de superfície, tem oito (8) regiões administrativas, e as regiões estão subdivididas em trinta e oito (38) setores administrativos, 103 seções e cerca de 4.500 tabancas (aldeias). Essas divisões correspondem às três províncias do país: Leste (regiões de Gabú e Bafatá), ocupando a maior parcela do território nacional, equivalente a 42%; Norte (regiões de Oio, Cacheu e Biombo), ao todo ocupa 31,6% a nível do território e o Sul ou Meridional (regiões de Tombali, Quinara e Bolama - Arquipélago dos Bijagós), tem uma extensão de 26,22% da superfície (INEC, 1991, p. 2-3 apud NAMONE, 2014).

Nesse contexto, a gestão ambiental e a sustentabilidade desempenham um papel crucial na garantia da sobrevivência dessas comunidades tradicionais e na preservação desse patrimônio natural para as gerações futuras. O Arquipélago dos Bijagós é um local de grande importância para a biodiversidade e representa um exemplo valioso de como as comunidades tradicionais podem coexistir em harmonia com a natureza.

Em razão a essa proposta, este estudo busca/objetiva aprofundar a nossa compreensão referente a algumas estratégias que as comunidades tradicionais Bijagós usam para gerir estes recursos de forma sustentável. Com isso, o trabalho foi estruturado da seguinte maneira: introdução, desenvolvimento, metodologia, resultados e discussão e considerações finais.

METODOLOGIA

Considerando o objeto do trabalho, foi usada a abordagem qualitativa, considerada melhor para análise e obtenção dos resultados que ajudará a clarificar o propósito do nosso trabalho, a partir do tipo de pesquisa bibliográfica. Segundo Creswell (2007) “a pesquisa qualitativa é um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos ou os grupos sociais atribuem a um problema social ou humano”.

Os critérios de seleção de documentos para este trabalho foram os seguintes. Primeiro, a pesquisa mapeou e selecionou estudos com os seguintes temas: sustentabilidade, gestão ambiental, desenvolvimento sustentável e comunidades tradicionais Bijagós. Na sequência, foi realizada a leitura e análise desses estudos, buscando refletir sobre o objetivo proposto pelo trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se fala da sustentabilidade, somos levados automaticamente a pensar na gestão ambiental e, conseqüentemente, no desenvolvimento sustentável. No meio a isso, podemos perguntar: o que é a sustentabilidade?

Para compreender essa questão, Mikhailova (2004) nos mostra que a sustentabilidade é a capacidade de manter, preservar, deixar algo permanente por todo tempo, o que não implica que não vai ser usado no presente. Ainda, acrescenta que a sustentabilidade é um termo que muitas vezes foi “utilizado para justificar qualquer atividade, desde que ele reservasse recursos para gerações futuras” (2004, p. 26). Feil et al (2017) foram mais adiante ao nos fazer perceber que a mesma envolve tanto os sistemas como também o desenvolvimento sustentável.



Com Arlindo (2004, p. 700 apud Bruno Miranda et al, 2019, p. 24-25) pode-se compreender que a Gestão Ambiental tem como objetivo central estabelecer/manter equilíbrio entre o Homem e a natureza por meio da administração dos “ecossistemas naturais e sociais sem que se insere o homem, individual e socialmente, num processo de interação entre as atividades que exerce, buscando a preservação dos recursos naturais e das características essenciais do entorno, de acordo com padrões de qualidade”.

Ainda, Junior (2004) comenta que a gestão do ambiente se baseia em três variáveis básicas que precisamente definem o nível do impacto no ambiente natural. São:

A diversidade de recursos extraídos;

A velocidade em que se dá essa extração, que é diretamente ligada com a capacidade de recuperação do ambiente e;

A forma como se dá a disposição final e tratamentos dos resíduos e efluentes resultantes desse processo.

O desenvolvimento sustentável nos possibilita ter um crescimento econômico contínuo, a razão da exploração e manuseio consciente dos recursos naturais existentes, empregando tecnologias para a redução de vários problemas ambientais, bem como a poluição. Ainda tem relação na erradicação da pobreza, aumentando a qualidade de vida, considerando as necessidades básicas dos seres humanos (MENDES, 2012).

As autoridades tradicionais étnicas Bijagós, as que zelam pelo bom uso da terra, seguem as três ramificações importantes: conselho de “Anciãos”, decisão cerimônias tradicionais e classes de idades (CARDOSO AUGUSTO, 2015, CARVALHO et al. 2009). Essas autoridades estabelecem o uso temporário de exploração de recursos naturais a quaisquer famílias pertencentes do arquipélago. Em legitimidade a isso, na prática agrícola existe punição tradicional a quem violar ou usufruir da sua lavoura antes da cerimônia, poderá vir a sofrer de alguma doença grave, ou maldição de iram (espírito supremo) sobre tal pessoa (CARVALHO, 2009). Percebe-se que os bijagós usam a prática de saber sociorreligiosa, denominada de cerimônia para o Iran (espírito supremo) com o intuito de proteger o meio ambiente. Ainda, tem regras estabelecidas em que para desembarcar em algumas das ilhas do arquipélago alguém/en de ser bijagó que passou por manras (cerimônia da iniciação), por exemplo, na Ilha de Poilão (parque nacional), caso contrário, mesmo sendo guineense, vai ser necessário pedir a autorização dos espíritos. Também, consideram alguns animais sagrados como, por exemplo, os hipopótamos por serem as únicas espécies e os tubarões (CARDOSO, 2015). Então esse uso consciente de recursos naturais do arquipélago é que dá a eles a possibilidade do seu usufruto contínuo: tanto da agricultura (cultivo de arroz) como também de feijão e amendoim, os dois últimos consideradas por eles práticas secundárias. A gestão da terra é por família, quer seja, cada uma possui um determinado espaço para suas plantações/cultivos. Praticamente, a economia e sobrevivência da exploração da biodiversidade e de recursos naturais, além da agricultura, é a forma tradicional da pesca (CARDOSO, 2015).

Entre os cuidados com a escassez de animais, no arquipélago, costumam largar animais em algumas ilhas inabitadas para que ficassem num estado selvagem em que só a caça às deterias (CARVALHO et al. 2009).

Ao fazer uma análise rigorosa e detalhada em torno de informações recolhidas dos dados bibliográficos estudados, acabamos por compreender que realmente as comunidades tradicionais dos Bijagós são bem organizadas e que seus representantes legais, as que compuseram a sua autoridade, são cheios de conhecimento no que diz respeito ao uso racional e responsável dos recursos naturais do arquipélago.

Ainda nesse assunto, notou-se que as estratégias estabelecidas nestas comunidades não estão de forma vaga, quer seja, foram acompanhadas com as respectivas medidas coercitivas para os seus infratores. Isso nos fez entender que estes compreendem muito bem que o estabelecimento de estratégias não significa o fim ou alcance da sustentabilidade destes recursos para a sobrevivência das suas comunidades e que é necessário envolver nisso Iran (espírito supremo).



Através de Manras (cerimônia da iniciação) conseguem também impedir acesso descontrolado de certas pessoas em algumas localidades/ilhas consideradas de uso restrito para o futuro de seus sucessores. Também tem outra técnica, onde pegam animais noutras partes do país e deixam-os serem selvagens nas matas.

Em suma, descobrimos que as comunidades tradicionais dos Bijagós não usam só uma estratégia para buscar ter controle de seus recursos naturais, com isso, buscando ser sustentável. Também, sua autoridade, constituída de anciões, é muito respeitada. Tais estratégias e saberes relacionados à conservação da biodiversidade são fundamentais no cenário atual de mudanças climáticas, sendo importante o seu reconhecimento.

CONCLUSÕES

Os documentos consultados nos deram a possibilidade de poder compreender que a comunidade tradicional do Bijagós, sem falar da intervenção do Estado que tem sido bom em prol da sustentabilidade dos recursos naturais das ilhas que compõem este arquipélago, ganhou a consciência disso e zelam para o seu cumprimento a partir de mecanismos tradicionais meramente diferentes dos do poder estatal.

Ainda que o nosso trabalho tenha a limitação no sentido de que os documentos usados não são recentes. Apesar de que o de Cardoso (2015), artigo mais recente deste trabalho, mostrou a eficiência dos métodos tradicionais deste povo. O que remete ao entendimento de que até então o zelo pela gestão ambiental em prol da sustentabilidade se faz presente nesta comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pela organização deste evento que irá permitir com que estudantes (nós) nos desafiarmos a escrever e ampliar ou aprofundar nosso conhecimento nos assuntos que nos suscitem interesse.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Augusto. Gestão e Conservação da Biodiversidade da Sócio e Bio Diversidade Bijagós. Tese (Doutorado em Administração) - Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, 2015.
- CRESWELL, John. W. PROJETO DE PESQUISA: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed: Porto Alegre. Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília, 2010.
- EMBALO, Aly et al. Paulo Roberto. TURISMO EM GUINÉ BISSAU: uma leitura dos aspectos positivos e dos fatores limitantes. CULTUR: Revista de Cultura e Turismo, v. 14, n. 1, p. 26-57, 2020.
- FEIL, Alexandre André et al. SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. Cadernos Ebape. BR. p. 667-681. 2017
- JUNIOR, Philippi et al. Política e gestão ambiental. Curso de gestão ambiental. Tradução. Barueri: Manole, 20004
- MENDES, Ana Carolina Silva de Paula. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: uma visão da gestão empresarial. Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA. 2012.
- MIKHAILOVA, Irina. SUSTENTABILIDADE: evolução dos conceitos teóricos e dos problemas da mensuração prática. Rev. Economia e desenvolvimento. 2004
- MIRANDA, Bruno et al. Gestão Ambiental nas Empresas. SP. 2019
- NAMONE, Dabana. A LUTA PELA INDEPENDÊNCIA NA GUINÉ BISSAU E OS CAMINHOS DO PROJETO EDUCATIVO DO PAIGC: etnicidade como problema na construção de uma identidade nacional.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP. 2014